

CONCEPÇÕES SOBRE O LOBO NOS CONTOS INFANTIS: A VISÃO DO LOBO INTERFERE NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS?

CONCEPTIONS ABOUT THE WOLF IN CHILDREN'S TALES: DOES THE VIEW OF THE WOLF INTERFERE IN SCIENTIFIC LITERACY IN THE EARLY YEARS?

Eduarda Tais Breunig **1**
Andréa Inês Goldschmidt **2**

Resumo: A pesquisa investigou as representações sobre o personagem lobo no conto de literatura "Chapeuzinho Vermelho" e se esta imagem interfere na visão das crianças em relação ao lobo-guará. O estudo, de caráter qualitativo, envolveu 44 alunos de anos iniciais do ensino fundamental, em três escolas públicas. Inicialmente aplicou-se um questionário individual adicionado ao uso de duas imagens: a) lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e b) lobo personagem. No segundo momento, realizou-se a contação de história pelos alunos, seguida de roda de conversa. Os resultados demonstram que as crianças em geral, apresentam concepções relacionadas ao personagem lobo influenciadas pelos contos. O personagem lobo foi lembrado como vilão. Algumas crianças não fazem distinção entre o mundo fictício e o mundo real, e acabam caracterizando todos os lobos como vilões, tanto o personagem lobo, quanto o lobo-guará. Essa caracterização negativa esteve atribuída também ao fato de acreditarem que o mesmo é carnívoro, e pode comer até pessoas. Reconheceram que o hábitat é a mata, afirmando serem animais selvagens. Com isso, percebeu-se que essas visões fragmentadas e estereotipadas devem ser trabalhadas em sala de aula, sob mediação do professor a fim de contorná-las e contribuir para a valorização e preservação das espécies. **Palavras-chave:** Alfabetização científica. Anos iniciais. Literatura infantil.

Abstract: A research investigated how representations about the wolf character in the context of the "Little Red Riding Hood" literature and this image interferes in the children's view of the maned wolf. The study, of a qualitative character, involves 44 students from initial years of elementary school, in three public schools. First, an individual questionnaire was applied, added to the use of two images: a) maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) and b) wolf-character. In the second moment, run a story account by the students, after the conversation wheel. The results demonstrated as children in general, present conceptions related to the wolf character influenced by the tales. The wolf character was remembered as the villain. Some children make no distinction between the fictional world and the real world, and end up characterizing all wolves as villains, both the wolf character and the maned wolf. This negative characterization was also attributed to the fact that he believes he is a carnivore, and can even eat people. Recognize that there is a habitat in the forest, claiming to be wild animals. With that, we realized that these fragmented and stereotyped visions should be performed in the classroom, under the teacher's mediation until the end of the outlines-and contribute to the valorization and conservation of species.

Keywords: Scientific literacy. Early Years. Children's Lit.

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação
em Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal de Santa Maria. **1**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8733724703054340>. ORCID: 0000-0002-6249-3790. E-mail: dudabreunig@hotmail.com

Doutora em Educação em Ciências, Professora na
Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Lattes: **2**
<http://lattes.cnpq.br/6491503571016482>. ORCID: 0000-0001-8263-7539.
E-mail: andreainesgold@gmail.com

Introdução

O contato com a Literatura Infantil, especialmente com os contos de fadas, permite ao leitor conhecer personagens clássicos que sobrevivem no decorrer dos anos. E, dentre estes, alguns se destacam: princesas, príncipes, chapeuzinho, bruxas, lobos e outros animais, pois, são os que habitam, também com muita frequência, histórias contemporâneas e continuam atraindo a atenção das crianças (ZAMBON, 2009).

Engana-se quem acredita que os contos sempre foram destinados ao público infantil, pois em um primeiro momento os contos eram somente destinados ao público adulto, pelo fato do conteúdo dos mesmos, conter relatos de adultério, canibalismo, incesto ou mortes hediondas (SCHNEIDER e TOROSSIAN, 2009).

A literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), e sua principal função era educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta (filosofia religiosa) que dividia o mundo em bom (Deus) e mau (Diabo). Com isso, o bem deveria ser aprendido e o mal desprezado. Essas características estão presentes até hoje em muitos contos de fadas, fábulas e até mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição (SILVA, 2009).

Além de Fenélon, outros estudiosos também contribuíram para a criação e desenvolvimento da literatura infantil, e um deles foi Charles Perrault. De acordo com Silva (2009):

Os contos de fada conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Perrault, que editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, retirando passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo. Assim, acredita-se que, antes do cunho pedagógico, houve o objetivo de leitura e contemplação pela mente adulta. Acredita-se também que a mitologia grega já possuía um modo particular de transmitir o contexto da história de “Chapeuzinho Vermelho”. Posteriormente, Charles Perrault trouxe a história moralizadora e mais adequada aos ambientes sociais que conviviam na época. A história da menina e do lobo sofreu ainda alterações por Hans Christian Andersen e pelos Irmãos Grimm. (SILVA, 2009, p. 137).

O conto da Chapeuzinho Vermelho tinha suas origens no norte dos Alpes e apresentava algumas imagens muito cruéis, ressaltando o fato de o lobo sair vitorioso ao final. No ano de 1812, os irmãos Grimm reformularam a história para que ela ficasse mais adaptável para o mundo infantil. Tirando a parte sangrenta da primeira versão, eles deixaram a história como conhecemos hoje e contrinuíram para torná-la um dos contos clássicos mais conhecidos da literatura infantil. (SILVA, 2009).

Assim, os contos de fadas apresentam como característica marcante a capacidade de valorizar as qualidades morais, aonde os bons são caracterizados como heróis, belos, gentis; e os maus são feios, destrutivos, bruxas, dragões, gigantes etc. (FARIAS e RUBIO, 2012). Outra característica marcante dos contos de fadas se refere ao despertar da imaginação. (BETTELHEIM, 2002, p.08).

Para Zambon (2009), as razões do sucesso dos contos infantis residem justamente no fato de falarem a linguagem emocional em que se encontra a criança. Os personagens de livros infantis são mostrados como puros e apresentando sentimentos únicos, ou são bons, ou são maus. Esta visão unilateral nutre a mente das crianças, mostrando inclusive que as figuras nos contos infantis não são ambivalentes – não são boas e más ao mesmo tempo, como somos todos na realidade (BETTELHEIM, 2002).

Segundo Zambon (2009), esse contexto pressupõe uma realidade de que todos os heróis são sempre bons, todas as heroínas são lindas, louras, brancas, não sentem dor, não tem explosões de raiva, não acordam com dores de cabeça; enfim, não são reais. Ou ainda, no caso de animais, a apresentação do lobo mau como um elemento muito perigoso, um vilão, devorador, amedrontador, vencido pelo caçador e morto ao final da história (KAISER DA SILVA, 2015).

Nesta fantasia a criança constrói seus estereótipos e podem surgir dificuldades em lidar com a realidade, pois essa criança já tem uma concepção e pode passar a discriminar o que foge

desses conceitos pré-estabelecidos (ZAMBON, 2009). Para Amaral (1998, p.18), “o estereótipo é a concretização/personificação do preconceito. Cria-se um tipo fixo e imutável que caracterizará o objeto em questão”.

Por meio desse enfoque, é relevante levar em consideração as concepções prévias das crianças, que se constroem a partir destas histórias, e que estereótipos podem ser criados e consolidados, se não houver uma intervenção.

Portanto, há muitas finalidades no conto de fadas; que vão muito além do agradar o leitor, fazê-lo desenvolver a imaginação e experimentar sensações. Tal recurso também deve ser visto como um meio de informação e formação (ANTOGLA, 2014). Assim, sem desconsiderar as peculiaridades desta literatura que estabelece de forma lúdica, uma ponte entre o mundo em que vivemos, a imaginação, a criatividade e a fantasia, deve-se investigar e explorar seu aspecto pedagógico sob um olhar cuidadoso.

Com isso cabe ao professor compreender a importância deste olhar e despertar nos alunos esse interesse. Os contos de fada são materiais excelentes também como uma das possibilidades de introdução à alfabetização científica.

Pensando no personagem lobo que aparece nas histórias, entendemos que este animal é um personagem clássico, bem comum em contos de fada, sendo comumente conhecido como “lobo mau”. Sua identidade já está corrompida, seu nome já o caracteriza como mau, e é assim que ele é reconhecido. Então, até que ponto isto pode interferir na visão que as crianças constroem sobre os animais reais? Será que o lobo também pode ser bom? Estas crianças conhecem o lobo da fauna brasileira? Que concepções apresentam sobre este animal?

Pensando em proporcionar uma alfabetização científica nos anos iniciais, porque não se poderia explorar a ciência presente nos contos de fadas, como utilizar a situação do personagem lobo, contribuindo inclusive para sua preservação, trazendo inúmeros conhecimentos biológicos, como características da espécie, o habitat, alimentação e riscos de extinção.

Neste contexto, mostrar as crianças que o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), faz parte da fauna nativa e que traz muitos benefícios à natureza é relevante. Inclusive, seu principal alimento é o fruto da lobeira, o qual ele o devolve para a natureza por meio da semente que elimina em suas fezes, garantindo assim, a propagação da espécie.

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo selvagem da América do Sul, habita a quase totalidade do território brasileiro, apresenta coloração avermelhada em sua pelagem, tendo parte da face, bem como o dorso e extremidades dos longos membros, de coloração escura. Seus membros pélvicos são mais longos que os torácicos, o que lhe dá um certo aspecto desajeitado. Trata-se de animal de hábitos solitários e furtivos e sua alimentação consiste desde roedores, aves, ovos, répteis e insetos, até frutas, cana-de-açúcar e mel. A preocupação com a sua preservação tem merecido a atenção de numerosos pesquisadores, que vêm se detendo ao estudo dos seus hábitos e exigências territoriais (MACHADO, FONSECA e NEVES, 2002, p. 107).

Por meio desse enfoque do lobo nas ciências, ao mesmo tempo em que estamos promovendo alfabetização científica por meio do personagem lobo, estamos demonstrando que ele é importantíssimo para a natureza, e isso faz dele um lobo bonzinho e não um lobo mau.

Diante do exposto, esta pesquisa se propôs a investigar e analisar as representações sobre o personagem lobo no conto de literatura clássico “Chapeuzinho Vermelho” e se esta imagem interfere na visão da criança sobre o animal nativo brasileiro – lobo-guará. Buscou ainda promover uma reflexão de como estas podem interferir na alfabetização científica das crianças.

Trajectoria metodológica

A metodologia desta pesquisa possui caráter qualitativo, que segundo Moreira (2003) permite

um olhar aprofundado do pesquisador para os detalhes que envolvem a temática pesquisada. A pesquisa envolveu 44 alunos de 2^{os} e 3^{os} anos dos anos iniciais do ensino fundamental, divididos em três turmas, de três escolas públicas de Ensino Básico no município de Tenente Portela, estado do Rio Grande do Sul, sendo duas escolas da Rede Estadual de Ensino e uma da Rede Municipal. A faixa etária dos participantes era entre 7 à 8 anos.

O estudo iniciou com uma pesquisa das concepções dos alunos sobre o personagem selecionado, dividida em dois momentos, em dias distintos. O primeiro momento contou com o uso de um questionário prévio, contendo nove questões, as quais contavam com a adição de duas imagens, representando respectivamente: a) lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) – Figura 1 e b) lobo personagem - Figura 2. Assim, durante a aplicação do questionário, eram mostradas as imagens, quando requisitadas nas perguntas. Era apresentada uma imagem de cada vez, e posteriormente eram feitas as questões pertinentes. Estas eram objetivas e buscaram analisar o conhecimento dos participantes quanto a esse animal, incluindo as reações dos participantes ao observarem a imagem fornecida, se o reconheciam como sendo bom ou mau, o hábitat em que eram encontrados, a alimentação, o comportamento que teriam se vissem um deles, e se havia preferências entre eles. Cada turma levou em torno de 3 horas para ser concluídos os questionários, em função de ser aplicado individualmente em função da idade dos participantes.

As imagens foram escolhidas com base no conto da Chapeuzinho Vermelho, e no lobo que temos no Brasil, no caso, o lobo-guará, parte integrante da fauna brasileira.

Figura 1. Lobo-Guará.



Fonte: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2019/08/lobo-guara-296510630.jpg>

Figura 2. Lobo personagem.



Fonte: <https://vignette.wikia.nocookie.net/disney/images/c/ce/Bigbadwolf.png/revision/latest?cb=20171002131746&path-prefix=pt-br>

Os questionários foram recolhidos e posteriormente analisados a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Neste trabalho são apresentadas e discutidas as categorias e subcategorias *a posteriori* que emergiram na análise dos resultados dos questionários iniciais e que revelam as concepções acerca do lobo, tanto como animal (verdadeiro), quanto como um personagem (fictício).

Para melhor apresentação e discussão, o tratamento dos resultados contou com os respectivos percentuais de frequência de cada categoria e subcategorias emergentes, organizadas em tabelas e discutidas na seção subsequente.

Após uma semana da aplicação do questionário, tivemos um segundo momento de investigação, que contou com os alunos, em sala de aula, organizados em um círculo, sentados no chão da sala. Foi explicado aos participantes que contaríamos uma história em conjunto com eles e todos que soubessem como continuava a história, deveriam dar sequência a mesma. Assim, a história “Chapeuzinho Vermelho”, foi contada pelos alunos, sendo gravada em áudio com o recurso do celular e posteriormente transcrita para a análise. Cada aluno contava um pedacinho da história e passava a vez para o próximo colega. Se o participante não soubesse continuar, não havia problema, levando a atividade uma hora.

Resultados e Discussão

Por meio da aplicação do questionário prévio coletamos as concepções prévias dos alunos a respeito do personagem lobo e do lobo-guará. As respostas foram categorizadas e são discutidas a seguir. Além do questionário, foram utilizadas nesta discussão, algumas respostas oferecidas durante a roda de contação da história da Chapeuzinho Vermelho.

A Tabela 1, mostra os resultados encontrados quando foram mostradas as imagens (Figura 1 e Figura 2) aos alunos, no intuito de observar a expressão das crianças as se depararem com as mesmas.

Tabela 1. Percentual de ocorrência dos resultados encontrados sobre a expressão dos entrevistados ao observarem a imagem do lobo-guará e do lobo personagem.

Expressão diante da imagem	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ayrton Senna		Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju		Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela		Total alunos escolas	
	Lobo- guará	Lobo personagem	Lobo-guará	Lobo personagem	Lobo- guará	Lobo personagem	Lobo- guará	Lobo personage
Pavor / Pânico	0	0	0	0	0	0	0	0
Medo / Angústia	0	0	0	0	0	0	0	0
Nojo	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanto	0	0	0	0	0	7,69	0	2,27
Alegria / Euforia	16,66	8,33	15,78	21,05	53,84	53,84	27,27	31,81
Surpresa	0	0	0	0	0	0	0	0
Indiferença	75,00	83,33	84,21	47,36	46,15	38,46	70,45	59,09
Outro.	8,30	8,33	0	5,26	0	0	2,27	6,81
Subtotal	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisarmos inicialmente a primeira imagem mostrada - a fotografia do lobo-guará - foi perceptível que a reação mais encontrada, foi a de *indiferença*, pelo menos para duas das turmas investigadas, totalizando 70,45%. Acreditamos que essa reação pode ter sido desencadeada por um possível desconhecimento do lobo-guará, já que este não é um animal comum no cotidiano dos participantes.

Ao compararmos com a imagem do lobo personagem, observamos que o comportamento principal embora foi a *indiferença*; este percentual foi menor (59,09%) quando comparado ao da imagem fotográfica do lobo-guará.

Os participantes se mostraram mais eufóricos (31,81%) ao se depararem com a imagem do personagem fictício, presente nos contos infantis. Com 27,27% foi observada a expressão de *alegria/euforia* no semblante dos participantes referentes à imagem do lobo-guará. As crianças possuem um grande encantamento por animais, e esse talvez seja um dos motivos da alegria. De acordo com Scalfi e Barata (2019, p.32) “Os animais despertam a curiosidade e o carisma das crianças. Assim, desde a tenra idade, o cotidiano da criança está repleto do contato direto ou indireto com os animais”.

Os resultados mostraram que o personagem lobo, em geral, não causou espanto ao aparecer, se mostrando um personagem comum e popular entre as crianças, o qual geralmente vem acompanhado da fama de “vilão”.

Em todos os contos, pode-se perceber a figura que popularmente conhecemos como vilão, que é identificada por atuar de forma maléfica e que se torna responsável por todo o mal que sofre o herói ou outras personagens que representam o bem nessas narrativas. Dentro da negatividade, que inicialmente se atribui a esses populares vilões, notam-se também certas características físicas e de caráter que, muitas vezes, irão causar além do medo e da aversão, uma popularidade e curiosidade entre os admiradores dos contos de fadas. (NEVES, 2016, p.04).

Nesse contexto o lobo caracteriza-se como um famoso vilão que acompanhado de uma dose de suspense atrai a atenção da maioria, senão de todas as crianças nas diferentes histórias em que está presente. Essa atração, pode também explicar a alegria apresentada por alguns ao observarem a imagem do lobo personagem, que apesar de ser “mau” na maioria das histórias, é um personagem marcante e sempre lembrado.

A questão dois, investigou se os participantes reconheciam as imagens apresentadas e os resultados podem ser evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2. Percentual de ocorrência dos resultados encontrados sobre terem ou não reconhecido a imagem representada do lobo-guará e do personagem lobo.

Reconhecimento do lobo	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ayrton Senna	Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju	Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela	Total alunos escolas
Imagem	Lobo-guará			
Sim, e diz que é o lobo	25,00	5,26	15,38	13,63
Sim, e diz que é o lobo-guará	0	0	0	0
Sim, mas erra o animal.	0	0	0	0
Diz que é uma raposa	25,00	42,10	46,15	38,63
Diz que é uma hiena	8,33	15,78	30,76	18,18
Diz que é uma gazela	0	0	7,69	2,27
Diz que é uma cão selvagem	8,33	0	0	2,27
Não sabe que animal é	33,33	42,10	0	27,27
Subtotal	100	100	100	100
Imagem	Personagem lobo			

Sim, e diz que é o lobo	41,66	36,84	61,53	45,45
Sim, e diz que é o lobo mau	50,00	52,63	30,76	45,45
Sim, mas erra o animal.	0	0	0	0
Diz que é um lobisomem	8,33	0	0	2,27
Não sabe que animal é	0	10,52	7,69	6,81
Subtotal	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Percebemos pelos resultados que apenas 13,63% dos entrevistados reconheceu o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), mostrando que as crianças nos anos iniciais não possuem um contato tão próximo com a fauna nativa brasileira. Um fator que contribui para esse desconhecimento, é que o lobo-guará não está presente na região das crianças entrevistadas, e muitas, não tem a oportunidade de conhecê-lo em um zoológico por exemplo. Contudo, essas crianças podem conhecê-lo também por meio da literatura.

Ainda, o lobo-guará foi bastante confundido com outros animais, como a raposa 38,63% e a hiena 18,18%. Embora, há espécies de raposas, como a raposa vermelha (*Vulpes vulpes*) que possui semelhanças com o lobo-guará, como o caso da coloração alaranjada do pelo, esta não pertence a nossa fauna, ressaltando inclusive a importância em ser apresentada aos alunos a fauna brasileira, de modo que possa ser conhecida, valorizada e preservada. Igualmente a hiena não pertence à fauna nacional.

Os resultados evidenciaram o desconhecimento destes alunos em relação ao lobo-guará, devendo ser uma das preocupações no ensino, o interesse pelos animais da fauna do próprio estado e do país.

Por ser uma orientação didática nacional, mas também porque as crianças se identificam com os animais, o tema certamente é abordado nas escolas. Dessa forma, a introdução de conhecimentos sobre os animais da fauna brasileira nas salas de aula não deve ficar apenas nas recomendações do Ministério da Educação (MEC); essas noções devem ser praticadas através de vivências e do conhecimento efetivo, para promover a preservação e a conservação desses animais. À vista disso, acredita-se que uma das maneiras que pode auxiliar na popularização, na familiarização e na valorização do conhecimento referentes a espécies nativas seja por meio de estratégias de divulgação científica (SCALFI e BARATA, 2019, p. 33-34).

Ao observarem a imagem do lobo personagem, verificamos um aumento significativo no reconhecimento da imagem. Além de o reconhecerem, ainda o identificaram como sendo o lobo “mau” (45,45%), demonstrando uma visão estereotipada de “vilão” das histórias. “Estereótipos esses que, impregnados de forma subjetiva, são absorvidos com mais facilidade”. (COSTA, 2019, p. 95).

Igualmente, o mesmo percentual 45,45% o identificou apenas como sendo o lobo, não lhe atribuindo juízo e adjetivos. Com isso, 90,90% reconheceu o personagem lobo.

Obtivemos resultados semelhantes na contação da história pelos alunos. Eles contaram a versão clássica da história, revelando um lobo mau e cruel, que enganou a Chapeuzinho Vermelho, devorou a vovó e por fim, foi morto pelo caçador.

A questão três buscou identificar se os alunos consideravam os animais presentes nas imagens como bons ou maus e se apresentavam argumentos para tais decisões.

Os resultados demonstram que os participantes apontaram em sua maioria, o lobo como um indivíduo “mau”, independente de se tratar do lobo-guará ou do lobo personagem. O principal

argumento apresentado quando o identificaram como mau, esteve relacionado à subcategoria *hábito predador* com 66,66% na escola Ayrton Senna e 57,89% na escola Sepé Tiaraju. A escola Tenente Portela não apresentou essa categoria, no entanto, o considerou perigoso aos humanos. Para a imagem do lobo-guará, entre as respostas que chamaram atenção, podemos destacar “*Come galinha, rouba ovo e faz chaveiro das patas da galinha*”; “*Gosta de comer coisa morta e atacar*”; “*Come filhotes de outros animais*”; “*caça*”.

É importante ressaltar a importância em trabalhar tal conteúdo sobre predação com estes alunos, tal como um processo de alimentação importante na natureza e em especial sobre o lobo-guará, o qual possui uma dieta bem variada, sendo considerado onívoro, uma vez que se alimenta de pequenos vertebrados e frutos. O fruto preferido do lobo é o fruto da lobeira, o qual é comum no Cerrado. O lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* tem uma função importante na dispersão de sementes de frutos do cerrado, pois por meio de suas fezes expele a semente do fruto da lobeira (*Solanum lycocarpum*) ou fruta-do-lobo, nome este dado a sua associação com o próprio lobo-guará (PAULA et al., 2013). Portanto, contrariando muitas concepções, o lobo-guará se alimenta de frutos também, não sendo somente predador.

E mesmo em se tratando das associações que fizeram sobre as raposas, cabe salientar que não temos este animal no Brasil, e muitas destas concepções estão associadas ao animal gambá (*Didelphis sp.*), que igualmente sofre riscos pela desinformação que se tem em relação a esta espécie e são fundamentais no controle de carrapatos.

Tabela 3. Percentual de ocorrência dos resultados encontrados sobre o lobo-guará e o lobo personagem ao serem considerados bons ou maus.

Ele é bom ou mau?	Escola Municipal de Ensino Fundam. Ayrton Senna		Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju		Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela		Total alunos escolas
Imagem	Lobo-guará						
Bom	33,33	Porque vive na floresta 33,33	21,04	Aparenta bonzinho 10,52	30,76	Tem instinto animal 7,69	27,27
				Não sabe 10,52		Aparenta bonzinho 7,69	
						Fictício 7,69	
Mau	66,66	Predador 66,66	73,68	Predador 57,90	38,45	Perigoso para humanos 23,07	
				Selvagem 10,52		Não sabe 15,38	
				Aparenta mau 10,52			
Às vezes bom, às vezes mau	0	0	5,26	0	0	0	2,27
Não sei	0	0	0	0	30,76	30,76	9,09
Subtotal	100	100	100	100	100	100	100
Imagem	Personagem lobo						
Bom	0		0		0		0

Mau	100	Aparenta mau 50,00	94,73	Aparenta mau 52,63	100	Aparenta mau 38,46	97,72
		Predador 41,66		Predador 36,84		Predador 38,46	
		Não sabe 8,33		Não sabe 5,26		Não sabe 23,07	
Às vezes bom, às vezes mau	0	0	5,26	5,26	0	0	2,27
Não sei	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ainda, com 23, 07% o lobo foi visto como *perigoso para humanos*, o que demonstrou que algumas crianças apresentam sentimento de medo frente àquilo que é definido como incompreendido, como por exemplo, o fato do lobo ser mau por ser um predador. Segundo Oliveira, Figueiredo e Tullio (2016, p.43): “a mediação educativa nesse processo é fundamental para que esse sentimento se transforme em admiração e respeito diante do poder e exuberância da natureza”.

Além disso, muitas vezes os próprios livros didáticos de ciências ao ensinar sobre a predação, colocam os predadores como “inimigos” e ilustram a explanação com a foto por exemplo, de um grupo de guepardos caçando um filhote de gazela, o que pode ser interpretado como um ato de maldade e não de sobrevivência (MELGAÇO, 2015). Não obstante, cabe a nós, professores, elaborarmos atividades que desmistifiquem símbolos, mitos e estereótipos fixados no senso comum.

Dando continuidade às respostas que consideraram o lobo-guará como sendo “mau”, quando questionados sobre o porquê da afirmação, uma criança citou “*por ser selvagem*”; ou seja, para essa criança os animais que vivem livres na natureza são maus por serem selvagens. Em geral, por não serem domesticados esses animais vão apresentar maior agressividade, mas esse aluno deve passar a compreender que esse comportamento, para o animal, constitui sua defesa, sendo relevante então trabalhar em sala de aula o significado desses termos da ciência, para evitar possíveis concepções errôneas. A agressividade é uma forma de irritabilidade de todos os seres vivos, domesticados ou não.

Sobre a imagem do lobo personagem, os resultados revelam que 100% dos participantes afirmaram que o lobo é mau, o que nos confirma essa visão de vilão associada aos contos de fadas. Essa estereotipação do lobo pelas crianças pode ser facilmente compreendida, pois a criança cresce ouvindo histórias aonde o lobo é malvado, o que faz com que ela crie somente essa visão a respeito dele. É claro, que em versões mais contemporâneas o lobo já aparece como bonzinho; contudo, os clássicos continuam sendo os mais conhecidos pelo público infantil.

Quando analisados os motivos, a categoria que se destacou foi também a do *hábito predador*. Nessa categoria a resposta mais encontrada estava relacionada a comer os três porquinhos: “*Come os três porquinhos*”; “*Gosta de comer carne e porco*”; “*Carnívoros, comem porco e à noite comem raposas*”; “*Come a vó da Chapeuzinho*”. Essas respostas também foram citadas na roda de contação, quando consideraram o lobo como mau.

Felipe (2007) explica um pouco sobre a origem desse lobo considerado como mau iniciando com uma afirmação seguida de um questionamento: “O lobo é símbolo da maldade e perversão transmitido através das narrativas infantis. Por que o lobo e não outro animal é considerado a metáfora do mal?”.

O autor ajuda a compreender explanando, que na Europa Ocidental, aproximadamente no ano 1000, a cobertura vegetal era composta por carvalhos, tílias, olmos, entre outros, ou seja, totalmente diferente da atual. Regiões com vegetações eram utilizadas como abrigo para as forças inimigas. As matas pareciam estar contra os atacados e a favor dos atacantes. Assim, desencadeou-se um sentimento de medo profundo principalmente entre os anglos e depois anglo-saxões a tudo

que estava relacionado com florestas, já que estas eram abrigo para bandidos.

Nessas matas havia lobos e outros animais, como ursos e cervos, vivendo na inter-relação ditada pela natureza, a harmonia foi desfeita: o urso, por ser principalmente frugívoro (vive de frutas silvestres, mel etc) diminuiu sensivelmente e extinguiu-se séculos depois, sendo também apontado como um dos motivos de sua extinção o fato de não viver em bando. O lobo, essencialmente carnívoro e vivendo em alcateia – estruturada num sistema hierárquico de distribuição de funções, com seus líderes –, progrediu, subsistiu e superou a falta das florestas onde caçava cervos. As florestas foram substituídas por campos onde pastavam ovelhas; agora sim o que parecia ter sido um mal (a substituição dos bosques por prados) trouxe a comida para perto; por isso nem os mais cétricos esperavam: tanto os camponeses e aldeões pobres como os nobres e abastados criavam ovelhas, e o lobo as matava para alimentar-se; na verdade, rompido o equilíbrio antes existente, o lobo tornou-se um animal oportunista, no entanto, caçando sempre em bando, com seus líderes e liderados. Tornou-se mau na visão daqueles que realmente eram prejudicados: foi caçado diretamente, envenenado sob diversas formas; armadilhas foram colocadas em suas trilhas, e, finalmente, foi extinto em grande parte da Europa, com exceção das vastas floretas da Rússia, onde subsiste até hoje (FELIPE, 2007, p. 62-63).

Refletindo sobre esse histórico, como justificar tais atos às crianças? Pois o lobo devorador de ovelhas se transforma em lobo devorador de crianças e vovós. E quanto a nós seres humanos? Não somos predadores? O que é um predador afinal? Quem sabe para amenizar essa culpa, transformamos o lobo em devorador de gente, acabando de vez com a culpa por tê-lo perseguido e eliminado. São aspectos a serem analisados e também discutidos no ensino de Ciências.

Apesar de não ter havido respostas considerando o lobo tanto mau como bom, quando foi feita a roda de contação, obtivemos uma resposta que chamou a atenção por conta do entendimento e maturidade do aluno: “ *o lobo mau ele só era um lobo faminto, mas por conta do nome dele que era a única coisa que ele não conseguia disfarçar, então todo mundo já sabia*” e “*o lobo era bonzinho só que ele ficou faminto, aí ele pensou bem e virou do mau. Ele era um lobo do bem daí ele virou mau*”. Pelas citações, percebemos que há uma compreensão de que o lobo não é mau, e sim que ele já tinha sim o seu nome tachado de mau; e ainda, que isto se dá, pelo fato de estar faminto e precisar se alimentar, sendo isso, parte de seu instinto. Por isso, nós, enquanto professores de ciências, devemos trabalhar essas características dos animais em sala de aula, no intuito de desmistificar visões fragmentadas e errôneas, demonstrando que o lobo e os demais animais desempenham funções importantíssimas na natureza e que nós precisamos deles e possuem suas necessidades de sobrevivência.

A questão quatro identificou os possíveis habitats do lobo personagem e do lobo-guará.

Tabela 4. Percentual de ocorrência dos resultados encontrados sobre o hábitat do lobo-guará e do lobo personagem.

Onde ele mora?	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ayrton Senna	Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju	Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela	Total alunos escolas
Tipo de imagem	Lobo-guará			
Na mata/floresta	83,33	52,63	92,30	70,45
Zoológico	0	0	0	0
Na cidade	0	0	0	0
No meio rural	0	0	0	0
Não sei	0	0	0	0
Outro, qual?	0	0	0	0
Caverna	0	10,52	7,69	6,81
Toca	0	26,31	0	11,33
África	8,33	5,26	0	6,81
Lugar seco sem vida	8,33	5,26	0	4,54
Subtotal	100	100	100	100
Tipo de imagem	Personagem lobo			
Não existe, só nos contos	0	0	0	0
Na mata/floresta	83,33	73,68	84,61	79,54
No zoológico	0	0	0	0
Na cidade	0	0	0	0
No meio rural	0	0	0	0
Não sei	0	0	0	0
Outro. Qual?	0	0	0	0
Caverna	16,66	5,26	7,69	9,09
Toca	0	10,52	0	4,54
Casa pequena	0	5,26	7,69	4,54
Cabana	0	5,26	0	2,27
Subtotal	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando questionados se sabiam aonde o lobo-guará morava, a maioria dos participantes (70,45%) respondeu ser na mata/floresta. Outros citaram em menores percentuais, caverna, toca, África e lugar seco sem vida (4,54%). Este último chama atenção, pelo fato do lobo-guará habitar regiões por vezes secas, como o Cerrado por exemplo, o qual é considerado o segundo maior bioma brasileiro. De forma alguma associado à falta de vida, muito pelo contrário. O Cerrado possui uma biodiversidade inquestionável que se dá através de variações ambientais fisionômicas, que permeiam desde formações florestais a campestres, com características marcantes. Não existe uma homogeneidade na sua paisagem, mas ainda assim possui características peculiares, sendo esse um dos motivos que nos leva a pensar em um bioma único (RODRIGUES, 2018).

Além do Cerrado, quando questionados sobre onde o lobo mora, na roda de conversa, após a contação da história, as respostas se resumiram à: “floresta, caverna, selva, zoológico, tocas, África, criados”, evidenciando resultados semelhantes à tabela. É interessante ressaltar que os alunos reconhecem a mata como o principal hábitat dos lobos. Entendemos a importância das matas na vida dos lobos e de todos os animais silvestres, pois a fragmentação das mesmas consiste em uma das principais causas de sua extinção.

A extinção de espécies animais, como é caso do lobo-guará, é uma questão ambivalente.

Por um lado, o homem necessita progredir social e culturalmente, por outro, como promover esta evolução sem prejudicar as demais dimensões do nosso *habitat*? Nesse contexto, o bioma Cerrado (do espanhol “*fechado*”) é um dos principais ecossistemas que sofre com a devastação. (FARIA, 2012, p.12).

Destacamos que no Cerrado se encontra o lobo-guará, juntamente a uma vegetação na qual o lobo-guará se adaptou bem, fazendo parte desde árvores retorcidas e baixas, até gramíneas e arbustos cobrindo o solo. (FARIA, 2012).

Os resultados para a imagem do lobo personagem se mostraram um pouco superior na categoria *mata/floresta*, aonde houve um total de 79,54% de respostas, o que inclusive está de acordo com as respostas obtidas na roda e contação, aonde a mata/floresta foi citada por um maior número de participantes. É comum encontrarmos o lobo dos contos perambulando na floresta; aliás, esse deveria ser o lugar de todos os lobos, ou quase todos, uma vez que o lobo personagem é fictício, e com isso, esse resultado nos demonstra que as crianças confundem o fictício com a realidade, pois a maioria afirmou que o personagem lobo mora na floresta. Zambon (2009, p.09) corrobora afirmando que:

A paixão pela fantasia no ser humano começa desde cedo, na mais tenra idade e os contos de fada fazem parte da sua infância, porque mais que distrair e desenvolver a criatividade, as histórias infantis ativam mecanismos inconscientes relacionados à vida familiar, ao desenvolvimento das identidades sexuais e ao amor. Por isso, devemos discutir o papel formativo dessas histórias no crescimento das crianças e nas igualdades sociais.

Para isso, é necessária a intervenção do professor, não no sentido de acabar com a fantasia, mas no sentido de fazer a criança refletir sobre, para compreender e diferenciar a fantasia de realidade.

Se observarmos a floresta presente no conto da Chapeuzinho Vermelho, percebemos que ela é descrita com fantasia para atrair a atenção das crianças, contudo, ela relata realmente o que encontramos nela, nos mostrando que essa mistura de fantasia e realidade podem tornar um conto de fadas mais atrativo. De acordo com Ferreira (2017), a floresta Encantada de Chapeuzinho Vermelho é baseada nas florestas do norte da França, perto de Paris e Perrault não se restringiu a detalhar o cenário por onde a pequena passava, mas sim em contar o que acontecia a cada momento que ela se locomovia, descrevendo a natureza por onde Chapeuzinho estava passando, como exemplo disso, Chapeuzinho encontrou castanhas, borboletas e flores pelo caminho. Isto torna, Segundo a autora, a floresta como um local cheio de magia, que pode também ser perigoso e transformador. Para Chapeuzinho Vermelho a floresta é um local que simboliza o perigo da desobediência, sair da trilha e caminhar entre as flores leva ela a condenar sua avó à morte prematura. Sair do caminho significa traição na história.

Nesse contexto, a floresta também se torna um alerta as demais crianças, ou seja, é perigoso andar sozinho nela; contudo, ela é repleta de vida e com certeza toda criança deve explorá-la acompanhada de um adulto. Inclusive, nas aulas de ciências se faz necessário explorar a importância das matas e florestas, uma vez que elas são abrigo e fonte de alimento para muitos animais, incluindo nós seres humanos.

A questão seis mostrou como as crianças se comportariam frente a entrarem em uma floresta com a presença das imagens oferecidas, apresentado os resultados na Tabela 5.

Foi perceptível que houve um maior percentual de respostas para o fato de “não entrariam na floresta com o lobo-guará, nem com o lobo personagem”.

Ao observarmos separadamente, a não entrada na floresta com o lobo-guará, se deu pelo fato do lobo ser visto como *malvado*. Os participantes justificaram com respostas: “*Ele é bravo*”; “*Pode estranhar e me morder*” entre outras. Esse medo pode ter sido influenciado pelas vivências e pelo conhecimento que essas crianças possuem, seja por meio de um conto, filme etc. Inclusive, outra categoria que se destacou foi justamente o fato de ter *medo do lobo*, a qual apareceu nas três

escolas e apresentou 39,09% de respostas.

Tabela 5. Percentual de ocorrência dos resultados encontrados sobre quando questionados se entrariam na floresta com o lobo-guará e o lobo personagem.

Você entraria na floresta que tem lobo?	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ayrton Senna	Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju	Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela	Total alunos escolas			
Imagem	Lobo-guará						
Sim	8,33	Ele é legal 8,33	31,57	Lobo bonzinho 31,57	0	-	18,18
Não	91,66	Medo do lobo 8,33	68,42	Lobo predador 31,57	100	Lobo visto como mau 53,84	81,81
		Lobo visto como mau 58,33		Lobo carnívoro 10,52		Medo do lobo 15,38	
		Não sei 8,33		Medo do lobo 15,78		Não sei 30,76	
		Lobo predador 16,66					
Não sei	0	0	0	0	0	0	
Subtotal	100	100	100	100	100	100	100
Imagem	Personagem lobo						
Sim	0	-	10,52	Lobo como protetor 5,26	15,38	Lobo fictício 7,69	9,09
				Proteção contra o lobo 5,26		Mais ágil que o lobo 7,69	
Não	100	Lobo visto como malvado 58,33	84,21	Lobo visto como malvado 47,36	84,61	Lobo visto como malvado 84,61	88,63
		Hábito predador 33,33		Hábito Predador 36,84			
		Não sabe 8,33		Nunca vi lobo com roupa 5,26			
Não sei	0	0	5,26	0	0	0	2,27
Subtotal	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com os resultados encontrados para o lobo personagem, a maioria dos participantes afirmou também não entrar na floresta com o mesmo. Entre as justificativas, a categoria *lobo visto como malvado* foi a mais citada pelos participantes, aonde 47,36% apresentaram respostas do tipo: “É grande e mau; é feio e mau; tem cara de ser malvado, dentes afiados; ele é malvado/ faz mal”. Quando questionados durante a contação se gostavam do lobo, houve algumas poucas respostas que corroboram com as apresentadas acima, dois alunos responderam: “*não, porque são malvados*”.

A floresta por si só, já é muitas vezes um ambiente perigoso para as crianças, e, como já relatamos acima, esse conceito também é cultural; contudo, na floresta ainda pode haver um lobo muito mau, o qual vemos fazendo muitas travessuras nas histórias.

Esses resultados também reforçam o fato, de que a criança, mistura fantasia e realidade, pois porque ela não entraria na floresta com o lobo, considerando que ele é apenas um personagem?!

Interessante aqui relatar que, enquanto alguns autores exaltam a singeleza dos contos infantis, debruçam na importância que eles apresentam em desmistificar o medo, amparar a criança

no seu crescimento, traduzir suas dúvidas, aliviar seu coração povoando-lhes a mente com heróis e heroínas que nunca morrem, outros tratam de questionar velhos conceitos que acabam por trazer uma falsa ideia de realidade e até mesmo evoluir para um estereótipo prejudicial à sua formação. (ZAMBOM, 2010, p.09).

Isto demonstra a importância de desconstruir estereótipos quando a criança se apropria de ideias. Estas precisam ser revistas, discutidas e ampliadas com novas construções, que permitam a esta criança valorizar e proteger os animais, como por exemplo, o lobo.

A categoria *predador* apareceu novamente, mas desta vez como motivo para não entrar na floresta com o lobo-guará. A categoria esteve presente em duas escolas, totalizando 48,23%. Sobre essa categoria, vale destacar que é de extrema importância que as crianças dos anos iniciais compreendam o verdadeiro significado de predador, entendendo os motivos de necessidade (fome/alimento) que leva os animais a serem predadores. De acordo com Pereira, et al. (2019, p.05):

Dentre os diversos predadores presentes na natureza, pode-se afirmar que o lobo é um dos mais incompreendidos. A sua história é extensa e, através de aspectos místicos, divinos e lendários atribuídos ao bem e ao mal, fez parte da cultura das principais civilizações da antiguidade.

Ainda duas crianças citaram que o lobo é *carnívoro* e por isso não entrariam na floresta com ele. Como mencionado acima, a dieta do lobo-guará não inclui somente carne, muito pelo contrário, as frutas estão entre um de seus alimentos preferidos. Contudo, a concepção mais forte e enraizada é que o lobo é somente carnívoro, e isso, por consequência o torna mau. Algumas respostas obtidas na roda de contação, quando questionados se o lobo da vida real é bom ou mau, evidenciam isso: “o lobo é mau, porque come carne de vaca, boi e touro” e “é mau, porque morde as pessoas e gosta de carne”. Aqui, vale um questionamento a essas crianças, em que nós professores de ciências podemos intervir, no sentido de nos compreendermos como animais; afinal, nós seres humanos também somos carnívoros e isso nos torna maus por si só?

A categoria *hábito predador* também foi evidenciada para o personagem lobo e duas escolas totalizaram 70,17%. Os alunos apresentaram respostas como: “Pode me comer”; “Pode me atacar”; “Vai nos matar; come carne”. Quando questionados na roda de contação se gostavam do lobo, dois alunos afirmaram: “não porque podem atacar e morder as pessoas”; “não, porque ele morde e arranha”.

Transformando o lobo de devorador de ovelhas em devorador de crianças e vovós! Sim, porque o ser humano, ao fazer um ato de predação, ao se transformar de presa em predador, sempre fica no recôndito de sua consciência um sentimento de culpa; então, para eliminar esse sentimento, transforma o lobo em devorador de gente, acabando de vez com a culpa por tê-lo perseguido e eliminado. O homem transformou o lobo de vítima em culpado (FELIPE, 2007, p.64).

Como respostas positivas de que entrariam na floresta com o lobo, poucas crianças responderam que sim, afirmando que o mesmo é legal e bonzinho. Quando questionados na roda de conversa, se gostavam do lobo, uma criança respondeu: “eu gosto, são mansinhos, fofinhos, dá até para brincar”. Essa resposta demonstrou que apesar de toda negatividade atribuída ao lobo, há algumas crianças que o consideram bonzinho.

A pergunta sete questionou sobre a dieta do lobo-guará e do lobo personagem e os resultados são dispostos na Tabela 6.

Tabela 6. Percentual de ocorrência dos resultados encontrados sobre a dieta do lobo-guará e do lobo personagem.

Dieta do lobo	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ayrton Senna	Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju	Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela	Total alunos escolas
Tipo de imagem	Lobo-guará			
Plantas e frutos	0	10,52	0	4,54
Outros animais	0	26,31	38,46	22,72
As pessoas	0	0	7,69	2,27
Come de tudo	0	0	0	0
Não sei	0	5,26	0	2,27
Outro, qual?	0	0	0	0
Carne	100	42,10	53,84	61,36
Ovo	0	5,26	0	2,27
Insetos	0	5,26	0	2,27
Ração	0	5,26	0	2,27
Subtotal	100	100	100	100
Tipo de imagem	Personagem lobo			
Plantas e frutos	0	0	0	0
Outros animais	50,00	31,57	61,53	50,00
As pessoas	0	21,05	7,69	11,36
Come de tudo	0	0	0	0
Não sei	8,33	10,52	23,07	13,63
Outro, qual?	0	0	0	0
Carne	41,66	31,57	7,69	27,27
Carne, pão de mel, vovó e chapeuzinho	0	5,26	0	2,27
Subtotal	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras

Sobre a dieta do lobo-guará, os resultados demonstraram que a maioria dos participantes (61,36%) responderam carne. O lobo-guará tem presente em sua dieta pequenos vertebrados; contudo, ele ingere muitos frutos também, e é considerado onívoro. Sobre sua dieta e aspectos biológicos de acordo com ICMBIO (2008, p. 03):

A espécie apresenta um padrão de atividades, principalmente, crepuscular-noturno e hábito alimentar onívoro com a dieta baseada em frutos e pequenos vertebrados. Possui hábito solitário e os indivíduos se juntam em casais apenas na época reprodutiva. O tamanho da área ocupada por casais é bem variável ao longo de sua distribuição – variando de 6 a 115 km², dependendo da qualidade de habitats disponíveis e disponibilidade alimentar. Esta estrutura em casais permite a participação do macho nas atividades de cuidado parental com os filhotes.

Apesar do lobo-guará ser onívoro, quando questionados sobre o que o lobo come na roda de contação, quase todos os alunos afirmaram carne: “carne, carne podre, carne crua, assada, carne de galinha, porco, gado” e “carne podre, outros animais, galinha, gavião, cobra, jacaré”. Apenas, 4,54% afirmou que o lobo-guará come plantas e frutos, o que indicou as fortes concepções sobre

o lobo ser carnívoro e consequentemente predador. Na roda de contação, também encontramos uma resposta referenciando as *plantas*: “*lobo come carne e plantas*”. Todavia, é necessário reforçar esse conhecimento, já que o lobo tem uma grande fama de ser carnívoro. Se refletirmos sobre as histórias infantis, o lobo nunca aparece comendo planta ou fruto, e somente, aparece comendo carnes (outros animais e até mesmo pessoas), o que com certeza influencia as concepções das crianças.

Com 22,72% a segunda categoria *outros animais*, teve também destaque; ou seja, o lobo-guará é carnívoro, contudo, ele prefere se alimentar de frutas e vegetais, lembrando que um dos principais itens de sua dieta é a fruta da lobeira *Solanum lycocarpum*, conhecida como fruta do lobo, presente no Cerrado, a qual ele contribui na propagação da espécie, por meio de suas fezes que eliminam a semente da lobeira (VELOSO, 2019).

A relação do lobo-guará com a *lobeira* (a fruta do lobo) é de extrema importância, na medida em que ele próprio é o principal dispersor das sementes desse fruto. Isto, na verdade, garante a preservação do fruto e, por conseguinte, a manutenção de sua alimentação. Esta fruta ainda atua, no intestino do lobo-guará, como uma espécie de vermífugo natural, prevenindo-o de doenças (FARIA, 2012, p. 25).

Em relação ao lobo personagem, 27,27% citaram *carne*, a qual também pode ser trabalhada no ensino de ciências, sobre o enfoque de sua importância na alimentação (proteína) ou trabalhar com as origens dos alimentos: animal e vegetal; animais carnívoros, onívoros e herbívoros. Ainda, houve uma resposta claramente influenciada pela história aonde uma menina respondeu: “*o lobo come carne, pão de mel, a vovó e a chapeuzinho*”. Essa é a realidade dela, a história a convenceu dessa resposta.

Ainda, a categoria mais citada para a dieta do lobo personagem foi *outros animais* (50%). Os participantes citaram *porcos* e *ovelha*, os quais por coincidência estão presentes em alguns contos. Uma vez que estamos falando sobre o lobo presente nos contos de fadas a resposta não deixa de estar correta, no entanto, é importante que esse aluno aprenda a diferenciar o fictício da realidade. Se somarmos a categoria carne, pessoa e outros animais, teremos a frequência de 88,63%; mas afinal, como um personagem pode comer carne, pessoas e animais?!

Nesse sentido, se faz necessária uma interpretação conjunta da história com os alunos, pois o professor deve trabalhar o real e o fictício, e ainda, intervir nessas histórias no sentido de promover uma alfabetização científica.

A pergunta oito questionou sobre o que os alunos fariam se vissem em sua frente o animal representado na imagem. Os resultados são dispostos na Tabela 7.

Tabela 7. Percentual de ocorrência dos resultados encontrados sobre o comportamento dos alunos se vissem um lobo-guará e um lobo personagem.

O que você faria se visse um desses animais?	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ayrton Senna	Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju	Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela	Total alunos escolas
Tipo de imagem	Lobo-guará			
Fugiria	58,33	52,63	69,23	59,09
Ficaria observando	0	8,33	7,69	4,54
Tentaria chegar perto	8,33	0	0	0
Mataria	0	0	0	0
Espantaria	0	0	0	0
Pediria ajuda	0	0	0	0
Brincaria	8,33	0	0	
Jogaria algo	0	0	0	0

Não daria bola	0	0	0	0
Outro. Qual?	Levaria no veterinário 8,33	Ficaria parado e não mexer bruscamente 21,05	Cuidaria e ligaria para alguém que entende de animais 7,69	36,36
	Ficaria em casa 8,33	Não iria me aproximar muito 10,52	Ligaria para os caçadores para colocar na jaula e levar na floresta 7,69	
	Ficaria com medo 8,33	Treparia na árvore 5,26	Não sei 7,69	
	-	Daria carne 5,26	-	
Subtotal	100	100	100	100
Tipo de imagem	Personagem lobo			
Fugiria	75,00	52,63	76,92	68,18
Ficaria observando	0	0	7,69	2,27
Tentaria chegar perto	0	0	0	0
Mataria	8,33	0	15,38	6,81
Espantaria	0	0	0	0
Pediria ajuda	0	0	0	0
Brincaria	0	0	0	0
Jogaria algo	8,33	0	0	2,27
Não daria bola	0	5,26	0	2,27
Outro. Qual?	Pegaria um galho e bateria nele 8,33	Pegaria ele e mandaria p/ um lugar mais seguro; 5,26		18,18
		Ficaria com medo e sairia 15,78		
		la me defender, dar um soco 5,26		
		Daria um osso 5,26		
Subtotal	100	100	100	100

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Quando questionados sobre o que fariam se vissem o lobo-guará, a maioria dos participantes 59,09% afirmou que fugiriam. Acreditamos que o medo e o fato de fugir do lobo pode estar relacionado ao seu desconhecimento, pois a maioria dos participantes afirmou não ter visto um lobo-guará ainda, ou então pode estar relacionado a visão errônea que muitos contos de fadas transmitem, aonde o lobo é retratado somente como vilão. Com isso, se faz necessário intervir no sentido de desconstruir estereótipos, e no caso do lobo, é possível engajar o mesmo por meio de uma alfabetização científica, com o intuito de demonstrar os benefícios que o mesmo pode oferecer a natureza, e conseqüentemente a nós, seres humanos.

Os resultados para a imagem lobo personagem demonstram que a maioria dos participantes 68,18% fugiria se visse um lobo, o que demonstra que essas crianças têm medo do lobo, afinal sua fama não é das melhores. Contudo, algo já vem sendo feito para no mínimo minimizar essa visão, nas obras contemporâneas da literatura infantil já foram feitas várias versões em que o lobo aparece como bonzinho.

Examinando alguns exemplares de narrativas infantis, mais especificamente as que apresentam o personagem lobo sob uma ótica bondosa, constata-se em releituras das histórias uma tendência à subversão desse personagem, uma quebra de paradigma, a troca da maldade pela bondade (FELIPE, 2007, p.67).

Material disponível já temos, mas este precisa chegar até o nosso público alvo, e para isso, muitas vezes, requer um esforço maior do professor, já que o acesso aos contos clássicos, se comparado aos contemporâneos, tende a ser mais facilitado. É de extrema importância ao aluno conhecer as duas versões do lobo, e saber que o mesmo também é muito bonzinho para a natureza, assim, não lembrará dele apenas como vilão e não criará uma visão estereotipada do mesmo.

Por fim, os participantes foram questionados sobre os sentimentos que possuem em relação as duas imagens e este dados podem ser visualizados na Tabela 8.

Tabela 8. Percentual de ocorrência dos resultados encontrados sobre os sentimentos em relação as duas imagens apresentadas sobre o lobo (lobo-guará e lobo personagem).

Você gosta deles?	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ayrton Senna	Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju	Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela	Total alunos escolas
Só do primeiro (lobo-guará), mas não sabe que é um lobo	8,33	21,05	7,69	13,63
Só do primeiro (lobo-guará), e reconhece o animal	0	5,26	23,07	9,09
Só do segundo (lobo mau)	0	5,26	7,69	4,54
Dos dois	25,00	31,57	30,76	29,54
De nenhum	66,66	36,84	30,76	43,18
Subtotal	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Testamos por fim, a popularidade dos lobos, e 43,18% afirmou não gostar de nenhum deles. Contudo, 29,54% afirmou gostar dos dois, e colaborando com esse resultado, durante a contação houveram algumas respostas positivas afirmando gostar do lobo: *“eu gosto, porque eles são animais da natureza, são fofos”*; *“eu gosto, porque é um animal muito legal, eu queria ter um lobo”*; *“eu gosto são mansinho, fofinho, dá até para brincar”*; *“eu amo, porque são muito bonitos”*. Ainda, 13,63% afirmou gostar do lobo-guará mesmo não sabendo que era um lobo, e 9,09% afirmou gostar do lobo-guará; 4,54% afirmou gostar somente do lobo mau.

Já discutimos a fama de vilão do lobo mau, e isso com certeza explica a sua baixa popularidade. Essa visão negativa do lobo, faz parte do imaginário infantil, pois as histórias ouvidas pelas crianças são as suas verdades.

Considerações Finais

Com base na proposta apresentada, acreditamos que os contos de fada podem atuar como importantes ferramentas de ensino, em especial no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados nos revelaram que a maioria das crianças, quase todas, conhecem o conto da Chapeuzinho Vermelho. E por meio da nossa investigação focada no personagem lobo, conseguimos perceber que as crianças possuem concepções fragmentadas a respeito desse personagem, as

quais, muitas vezes são confundidas com os animais da vida real, e com isso, visões errôneas são criadas e sustentadas se caso, o professor não intervir nesse processo.

A visão estereotipada do lobo precisa ser trabalhada em sala de aula, e uma das maneiras possíveis é por meio de uma alfabetização científica por meio de contos de fadas, pois muito contos possuem ciência para ser explorada; além disso, vários contos, apresentam o lobo como personagem.

Nesse sentido, é possível trazer para os contos, por meio de adaptações no texto dos mesmos, o lobo-guará como personagem, substituindo assim, o lobo que somente “apronta” e leva a fama de “vilão” da história. Sobre o lobo-guará, pode ser abordado a importância dos papéis desempenhados por ele na natureza, principalmente levando em conta, o fato de ser um grande dispersor de sementes, o que garante a propagação de diferentes espécies vegetais, principalmente da lobeira (*Solanum lycocarpum*), a qual contém a fruta preferida do lobo-guará. Além disso, é possível abordar as demais características biológicas e comportamentais do lobo, de forma a aproximar as crianças da ciência, assim como dos animais. Quando abordadas essas informações, as crianças, com certeza, vão olhar para o personagem lobo-guará com uma maior sensibilização, percebendo que nem todo lobo é mau.

Com isso, quanto antes a criança incorporar essas novas concepções e conceitos científicos a seus conhecimentos prévios, mais fácil será de romper possíveis concepções fragmentadas da ciência.

Referências

AMARAL, L. A. **Sobre crocodilos e avestruzes:** falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summum, 1998. p. 12-13-15-17-18 -26.

ANTOGLA, D. C. **A articulação entre a literatura infantil e o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2014, 151 p. Dissertação (Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação) -Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó, SC, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTELHEIM. B. **A psicanálise dos contos de fadas.** 16ª Edição. [s.l]: Ed. Paz e terra, 2002. 335p.

COSTA, J.S. Uma visão crítica dos contos de fadas dos Grimm. **Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança.** Curitiba, vol. 2, n. 2, p.82-97, jul./dez. 2019.

FARIA, N.O. **Bioma cerrado e a extinção do lobo-guará.** 2012, 33 f. Monografia (licenciatura em Biologia) - Universidade de Brasília, Luziânia-Goiás, 2012.

FARIAS, F.R.A; RUBIO, J.A.S. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. **Revista eletrônica saberes da educação.** [s.l], V. 3, nº 1, 2012.

FELIPE, J. **O lobo mau que é bom: a re-versão do mito nas histórias infantis.** 2007. 92 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2007.

ICMBIO. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Sumário executivo do plano de ação nacional para a conservação do lobo-guará.** Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-pan/pan-lobo-guara/1-ciclo/pan-lobo-guara-sumario.pdf>. Acesso em: 20 de jan. 2019.

KAISER da SILVA, E.V. **Quem tem medo do lobo mau?** A representação do lobo em contos e recontos. LING. – Est. e Pesq., Catalão-GO, vol. 19, n. 1, p. 97-113, jan./jun. 2015.

LORENZETTI, L. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais.** 2000, 143p. Dissertação.

(Mestrado em Educação e Ciência) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000. MACHADO, G.V; FONSECA, C.C; NEVES, M.T. Topografia do cone medular no lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus* Illiger, 1815). **R. bras. Ci. Vet.**, v. 9, n. 2, p. 107-109, maio/ago. 2002.

MARQUES, R; XAVIER, C. R. Análise da alfabetização científica de estudantes numa sequência didática de educação ambiental no ensino de ciências. Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia (VI SINECT). 2018, Ponta Grossa/PR, **Anais...Ponta Grossa/PR: UTFPR**, 2018. p. 1-13.

MELGAÇO, I.C.P. **Ética animal no ensino de ciências e biologia: uma análise de livros didáticos da educação básica**. 2015, 132 f. Tese (Doutorado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2015.

MOREIRA, Marco Antônio. Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos. **Actas del PIDEDEC: textos de apoio do Programa Internacional de Doutorado em Ensino de Ciências da Universidade de Burgos**. Porto Alegre, v. 5, p. 101-136. 2003.

NEVES, A.A.L. Lobo-mau: o malandro dos contos de fadas. **Vernaculum: Flor do Laço**. v. 2, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, H.T; FIGUEIREDO, A.N; TULLIO, A. **Educação ambiental para a conservação da biodiversidade: animais de topo de cadeia** [livro eletrônico] - São Carlos, SP: Diagrama Editorial, 2016.

PAULA, R.C, et al. Avaliação do estado de conservação do Lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**. 3(1), p. 146-159, 2013.

PEREIRA, S.G. et al. Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*): características gerais, mitológicas e seu conhecimento popular na região noroeste de Minas Gerais. **Revista acadêmica ciência animal**. V. 12, 2019.

SCALFI, G; BARATA, G. Fauna brasileira no cotidiano da educação infantil: uma abordagem necessária. **Revista Ciências & Ideias**. V.10, n.3, 2019.

SILVA, A.L. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**. v. 2 - n. 2 - jul/dez 2009.

SCHNEIDER, R. E.F; TOROSSIAN, S, D. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago. 2009.

VELOSO, A.C. **Dieta e dispersão de sementes de lobeira pelo lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) em área de Cerrado, com reflorestamento de eucalipto como matriz de entorno - Minas Gerais**. 2019. 77 p. Dissertação. (Mestrado, área de concentração em Meio Ambiente e Qualidade Ambiental) -Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2019.

ZAMBON, S.A. **Reflexões sobre a construção estereotipada de heróis e heroínas das histórias infantis**. Monografia (especialização em Educação Infantil e a Escola de Nove Pesquisas e Gestão do Cotidiano Escolar) -Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.